

RESUMO CIENTÍFICO RSD 2026 - ABSTRACT - RESUMEN - 1) PRODUÇÃO
ANIMAL - ANIMAL PRODUCTION - PRODUCCIÓN ANIMAL

**USO DE COLINA NATURAL COMO ALTERNATIVA À COLINA SINTÉTICA
NA NUTRIÇÃO DE FRANGOS DE CORTE: EFEITOS SOBRE O
DESEMPENHO**

Elivelton De Salles Da Silveira (eliveltonsalles89@gmail.com)

Emanoely Vieira (emanoely.vm27@gmail.com)

Maria Fernanda De Castro Burbarelli (fariakita@gmail.com)

Maria Eduarda Satake Nunes (satake166@gmail.com)

Flávia Izabela Torres Da Costa (flavia.costa120@academico.ufgd.edu.br)

José Carlos Nogueira (josenogeura@ufgd.edu.br)

Caio Cesar Ouros (caio_ouros@hotmail.com)

Deivid Kelly Barbosa (dkellybarbosa@gmail.com)

Claudia Marie Komiyama (claudiakomiyama@ufgd.edu.br)

Rodrigo Garofallo Garcia (rodrigogarcia@ufgd.edu.br)

A crescente demanda por sistemas de produção avícola mais sustentáveis tem impulsionado a busca por alternativas naturais capazes de substituir aditivos sintéticos sem comprometer o desempenho produtivo das aves. A colina é um nutriente essencial na nutrição de frangos de corte, desempenhando funções vitais no metabolismo lipídico, na constituição das membranas celulares e atua como precursora de neurotransmissores. Atualmente, a colina natural surge

como uma alternativa promissora na nutrição animal, podendo substituir o cloreto de colina sintético (SILVEIRA et al., 2025). Nesse contexto, objetivou-se avaliar o desempenho produtivo de frangos de corte suplementados com diferentes níveis de colina natural em comparação ao cloreto de colina sintético.

O experimento foi conduzido no Aviário Experimental da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Foram utilizados 1.920 frangos de corte da linhagem Cobb 500®, distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, com seis tratamentos e oito repetições de 40 aves. Os tratamentos consistiram em dieta sem suplementação de colina, suplementação com 75, 150, 225 e 300 g/t de colina natural e suplementação com 800 g/t de cloreto de colina. Do 1º aos 35 dias de idade, foram avaliados o consumo de ração, o peso vivo, o ganho de peso e a conversão alimentar. Os dados foram submetidos à análise de variância e à comparação de médias pelo teste de Dunnett a 5% de probabilidade, utilizando o tratamento com cloreto de colina como referência. Em seguida, realizou-se a análise de regressão polinomial para os níveis de colina natural em comparação ao tratamento sem suplementação de colina.

Não foram observadas diferenças entre os tratamentos contendo colina natural e o tratamento suplementado com cloreto de colina para consumo de ração, peso vivo, ganho de peso e conversão alimentar ($P > 0,05$), evidenciando desempenho produtivo equivalente entre as fontes avaliadas. A análise de regressão, realizada entre o tratamento sem suplementação e os níveis de colina natural, revelou efeito quadrático para o peso vivo aos 35 dias de idade, descrito pela equação $y = -0,0000729x^2 + 0,00196x + 2,73032$ ($R^2 = 0,3997$). O modelo estimou o máximo peso vivo com aproximadamente 134 g/t de colina natural, indicando que níveis intermediários de suplementação favorecem o desempenho das aves.

Portanto, a colina natural pode substituir o cloreto de colina sintético sem prejuízos ao desempenho produtivo de frangos de corte até os 35 dias de idade. Além disso, a resposta quadrática observada para o peso vivo sugere que níveis próximos de 134 g/t representam uma estratégia nutricional promissora para otimizar o desempenho das aves, reforçando o potencial da colina natural como alternativa para sistemas de produção avícola mais sustentáveis.

Palavras-chave: avicultura; cloreto de colina; desempenho zootécnico.

